

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano X — Número 109

Janeiro de 1972

Mais um Ano!...

Por A. Casaca

Oficialmente, com as doze badaladas da noite de trinta e um de Dezembro, sumiu-se, na voragem do implacável tempo — que nunca se detém — o Ano Velho.

Imediatamente, lhe sucedeu, surgindo tímido e misterioso, o ANO NOVO, tradicionalmente representado como uma criancinha loura, rechonchuda e graciosa como um delicado pagem de rainha de tempos idos!...

Mais um ano de lutas, que se esvai, com as suas vitórias e as suas derrotas. Nem sempre se alcançam vitórias estrondosas!... Nem derrotas esmagadoras!... Temos, decerto, de contar, também, as pequenas vitórias, assim como as pequenas derrotas!...

De qualquer modo, porém, há que retomar as armas num esforço renovado de bem fundadas esperanças, e seguir o Príncipe Emanuel que nunca poderá ser vencido!

Demos muitas graças a Deus por nos ter concedido mais um ano de vida.

Outro se abre, agora, diante de nós: aqui o temos, generosa dádiva de Deus a que temos de corresponder com uma sincera reconagração ao Seu santo ser-

viço, conforme a vocação para que fomos chamados.

Temos diante de nós um livro de 366 páginas em branco, que iremos escrevendo, todos os dias, na sequência regular, metódica, implacável, das semanas e dos meses.

Que vamos escrever nessas páginas de inocente alvura?

«Entremos no Novo Ano — diz-nos a Irmã White — com o coração purificado da contaminação do egoísmo e do orgulho. Afastemos de nós toda a condescendência pecaminosa e procuremos tornarmo-nos fiéis, diligentes discípulos na Escola de Jesus». — (**Review and Herald** de 3 de Janeiro de 1882).

Recordemos a ordem que Adão recebeu de Deus, quando foi colocado no jardim do Éden: «De toda a árvore do jardim comerás, livremente».

No alvor do Novo Ano, também Jesus nos convida a comer, livremente, o verdadeiro alimento espiritual.

A verdade é que se somos normais, temos satisfação no alimento. A perda de apetite é sintoma perigoso, física ou espiritualmente.

Por isso, devemos perguntarmo-nos a nós mesmos: «Como é que nos alimentaremos, espiritualmente, neste novo ano entrante?»

É bom o conselho que o conhecido pregador Billy Graham deu aos novos conversos, na entrada do novo ano: «Não podeis esperar ter vida física sadia, se não tomardes regularmente as vossas refeições. Demonstrei, então, a mesma quantidade de senso comum, quando se trata de conservar a vida espiritual, em bom estado vigoroso e robusto. A leitura diária da Bíblia é parte essencial do nosso regime».

Somos chamados — e com razão — o «povo da Bíblia». Temos, portanto, de prosseguir no nosso estudo e meditação da Palavra de Deus, de modo que nos possamos impôr a todos e, por toda a parte pelo nosso conhecimento da Palavra de Deus. Mais uma vez, num recente concurso Bíblico, foi um nosso Irmão na fé o vencedor. Nos vários Concursos Bíblicos que ultimamente, se têm realizado, tanto em escala internacional como nacional, os primeiros lugares têm sido preenchidos por Adventistas.

Graças a Deus! Não é, pois, de balde que somos o Povo da Bíblia.

Disse Job: «As palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento». O que para Job representava a Palavra de Deus isso mesmo deve representar para nós.

Vivemos, hoje, em tempos em que a Palavra de Deus não só é posta de parte — o que já vem de longe — mas também é falsamente interpretada.

Tem-se negado não só a inspiração da Bíblia como também a sua historicidade, considerando-se, apenas, como uma colecção de mitos e de lendas sem qualquer valor.

Estamos, precisamente, no tempo predito pelo Apóstolo Paulo na sua carta a Timóteo: «Virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina, mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para

si, doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas». (II Timóteo 4:3 e 4).

Pondo de parte a luz infalível da Palavra de Deus, os escarnecedores não só rejeitam «a promessa da Vinda de Jesus», como também a própria ideia de um Deus pessoal. Por isso não é de admirar que o mundo se encontre num tal estado de confusão e de desvario. É que a negação de um Deus pessoal afecta, directamente, o sentido moral. Não prestando contas a nossa consciência a um imperativo superior e transcendente, temos de admitir apenas o testemunho da própria consciência à qual se concede toda a autoridade e que é formada de acordo com as próprias concupiscências e com os próprios interesses egoístas.

Façamos, portanto, neste novo ano que temos diante de nós, o firme propósito de nos apegarmos, cada vez mais, à Palavra de Deus. Temos, também, um guia precioso que nos acompanha através do estudo e da meditação da mesma Palavra de Deus: é o Espírito de Profecia, essas admiráveis publicações que o Senhor nos concedeu através da pena inspirada da sua Serva.

O estudo da Palavra de Deus tem de ser diário. Será uma alegria procurar, cada manhã, o «maná escondido» e encontrar os segredos das mais profundas satisfações da vida.

Disse alguém que o Livro nos tira do pecado, ou então será o pecado que nos tira do Livro.

Tenhamos sempre presente este passo do Espírito de Profecia:

«Aquele que abre as Escrituras e se alimenta do maná celestial, torna-se participante da natureza divina». (**Review and Herald**, 28 de Junho de 1892).

«Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho». (Salmo 119:105).

O Começo da Obra Adventista em África

Em 1886, durante a sessão da Conferência Geral em Batle Creek, foi recebida uma tocante mensagem de G. J. Van Dru-ten e Peter Wessels, em que se pedia o envio de um missionário para a África do Sul, onde um grupo de pessoas, crentes na mensagem do segundo advento o esperavam.

Juntamente com o pedido ia uma oferta equivalente a 250 dólares para a ajuda da viagem.

Quem eram os signatários do pedido? Peter Wessels, em 1886, durante uma grave doença que o atingiu, desejando ardentemente servir ao Senhor, veio-lhe ao pensamento a questão do Baptismo. Consultou, então, um diácono da Igreja Reformada Holandesa, acerca de algumas verdades e este disse-lhe que se queria «seguir a Bíblia inteiramente, havia que santificar o sábado».

Conforme se interessava no Estudo ele compreendia a necessidade de mais estreitamente guardar o dia do Sábado, mas ignorava se alguém o fazia.

Ao mesmo tempo, na região de diamantes do Estado de Orange, G. J. Van Dru-ten, pôs-se também a estudar este assunto e chegando a conclusão idêntica, começou também a guardar o Sábado.

Entretanto William Hunt, mineiro também, faz-lhe chegar às mãos algumas publicações sobre o Sábado, que havia recebido nos Estados Unidos em algumas reuniões que assistiu, feitas por J. N. Loughborough na Califórnia.

Hunt, depois de baptizado na Califórnia, emigrou para a Áustria onde trabalhou nas minas de ouro e depois veio para a África do Sul, para as minas de Kimberley, onde procurou espalhar os conhecimentos que possuía.

Dru-ten e Wessels travam conhecimento e ambos procuram encontrar Hunt que os informou sobre o Movimento Adventista. Preparam então o apelo que foi enviado à Conferência Geral, em 1886.

É resolvido ali, enviar imediatamente D. A. Robinson e C. L. Boyd, assim como alguns auxiliares que chegam a Julho de 1887. Logo à chegada encontram preparadas um grupo de 20 pessoas.

Enquanto D. A. Robinson empreende a Evangelização na cidade do Cabo e arredores, C. L. Boyd visita os crentes na região das minas de diamantes. Um mês mais tarde ele organiza uma Igreja de 21 membros em Beaconsfield, cidade situada perto de Kimberley

Dois colportores começaram imediatamente o trabalho na cidade do Cabo.

Um novo missionário, L. J. Hankins, chega em Janeiro de 1888 e em pouco tempo, uma Igreja era edificada.

Assim começa a obra entre os europeus, donde partiu, o caminho para a obra entre os africanos.

Solussi, a primeira Missão em África

Há alguns anos visitei esta Missão onde se iniciou o trabalho entre os africanos. Fica na região da tribo dos «Matabeles», actualmente Rodésia do Sul.

Nesta altura Cecil Rhodes era o primeiro Ministro da Colónia do Cabo e com ele tiveram uma entrevista alguns dirigentes adventistas como Peter Wessels. O seu plano era obter um terreno para a instalação duma Missão, no norte.

O sr. Rhodes declarou sentir-se «alegre

por lhes dar o terreno para abertura de uma Missão industrial na Rodésia». Tendo escrito um memorando ao Dr. Jameson que se encontrava em Buluaio dizia: «Tenho ouvido que os missionários sabem melhor do que os soldados manter a paz entre os nativos, e isso é muito menos dispendioso».

Nossos missionários iniciam a sua viagem de seis semanas em 1893, em carro de bois para se apresentarem ao Dr. Jameson. Não sabiam o conteúdo da missiva e iam com certo receio.

Ao lhes ser perguntado quanto terreno precisavam para estabelecer a Missão ficaram perplexos pois não sabiam o que teriam de pagar.

Atreveram-se a pedir 4.800 hectares, dependendo das condições...

Mas as condições que a carta que haviam trazido estipulava era gratuitamente receberem a terra necessária para a Missão.

Deus estava dirigindo a chegada da mensagem do «Evangelho Eterno» às terras de África.

Em breve se iniciou a Missão, chamada do Solussi, no terreno previamente escolhido. Não foi fácil o começo — a rebelião dos «matabeles» em 1896, a seca, fome e peste que se seguiu e em 1898 a doença levou cinco missionários à morte. (A. S. Carmichael, George Byron Trips e um jovem George Tripp de 12 anos), outros entretanto vieram e ocuparam os seus lugares.

Solussi é hoje a Escola Superior para a preparação de obreiros africanos, tendo a 22 de Novembro de 1964 celebrado o seu 70.º aniversário. Foi ali lembrada a chegada do primeiro missionário em 1895, o Dr. Camichael e o Dr. Frid Sparrow que com alguns poucos africanos limpou o mato e construiu a pequena cabana. Foi este que recebeu o primeiro grupo de missionários, G. B. Trips, Sr e Sr.^a W. H. Andersons.

Ali se encontravam alguns velhos africanos que, como crianças, haviam assistido à chegada desses primeiros missionários.

A história do Solussi, é uma história de fé, e de como a mão de Deus se encontra à frente da Sua obra.

Do Solussi raiou uma luz que se estendeu por toda a África.

Em 1925, uma grande quantidade de gafanhotos aproximou-se dos terrenos da Missão. Orações subiram até Deus. E foi com espanto que homens e mulheres, rapazes e meninas viram dividir-se em dois grupos que passaram respectivamente à es-

querda e à direita da Missão, mas deixando a propriedade com as suas terras a salvo.

Muitos missionários passaram por aquela Missão e ela foi-se desenvolvendo até ao dia de hoje se apresentar provida de todas as facilidades para a preparação de uma elite de obreiros africanos.

A primeira escola foi organizada com 20 rapazes e 10 raparigas cujos pais haviam morrido ou desaparecido. Em 1923 começou o curso de treino para professores. Actualmente tem 11 professores europeus e 6 africanos no ensino superior e cerca de 500 alunos.

F. B. Jeucel

A história do Solussi não está completa sem mencionarmos o nome de J. B. Jeucel. Ali chegou em 1929 organizando uma clínica. Em 1941 abriu uma maternidade que se tornou famosa em toda a região.

F. B. Jeucel trabalhou até aos 81 anos de idade e somente em 1956, 45 crianças nasceram com a sua ajuda.

Dos 65 aos 80 anos ele ajudou 1350 crianças a nascer.

Solussi tem sido uma bênção para o povo africano.

J. MORGADO

A MARCHA DOS ANOS

RUBENS S. LESSA

*Ano vem, ano vai e as esperanças
Se dissipam, quais ondas junto à praia
Da existência, deixando cruéis lembranças
De um drama ante o qual o ser desmaia.*

*Mais um ano se foi, e suas manchas
De sangue, ódio e violência um atalaia
São de sinistros males e mudanças
Sociais, qual avalanche que se espraia.*

*Contudo, outro ano chega com a festa
De outros anos, trazendo a ilusão lesta
De um futuro melhor, sem devaneios.*

*Porém, esta existência não mais presta
Senão para avisar que Deus Se apresta
Em realizar dos crentes os anseios.*

A Nossa Maior Necessidade: Reavivamento e Reforma

por A. Casaca

Vimos, precedentemente, que a maior necessidade do Mundo consiste em ver a Jesus, o nosso divino Salvador, tal como o encontramos e amamos na Palavra de Deus.

Que diremos, porém, da nossa maior necessidade, para podermos, lógica e eficientemente, levar o Mundo a conhecer Jesus?

Temos de dizer que a nossa maior necessidade consiste no nosso próprio reavivamento e na nossa própria reforma.

«Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros do meu Deus; passai a noite vestidos de sacos; porque da casa do vosso Deus foram cortadas a oferta de manjares e a libação. Promulgai um santo jejum, convocai uma assembleia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor. Ah! que dia! porque o dia do Senhor está perto, e vem como assolação do Omnipotente». (Joel 1:13-15).

Diz-nos a Irmã White que estas palavras se dirigem a cada um de nós, nesta última hora do Mundo. Joel chamou ao arrependimento e à reforma os dirigentes do seu tempo; o mesmo chamado nos dirige, hoje, o Senhor, através deste veemente apelo.

O mesmo encontramos em Sofonias:

«Congrega-te, sim, congrega-te ó nação que não tens desejo, antes que saia o decreto, e o dia passe como a pragana; antes que venha sobre vós a ira do Senhor, sim, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor. Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da Terra, que pondes por obra o Seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor». (Sofonias 2:1-3).

É princípio assente que ninguém dá o que não tem.

Ora, a grande necessidade do Mundo actual é a de uma reforma, de um profundo reavivamento, de modo a reencontrar a vereda do Senhor e por ela seguir decididamente, sem hesitações nem atrasos, pois o tempo urge.

Como poderemos, portanto, prégar ao Mundo a necessidade de um reavivamento ou de uma reforma, se nós mesmos não estivermos reavivados, reformados?

E como virá este reavivamento, esta reforma, para cada um de nós, e na totalidade, para o povo de Deus?

«Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se *humilhar, orar e*

me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sarrarei a sua terra». (II Crônicas 7:14).

Comentando este passo escreve a Mensageira do Senhor: «Tenho sido profundamente impressionada por cenas recentemente passadas diante de mim, durante a noite. Parecia estar ocorrendo em muitos lugares um grande movimento — uma obra de reavivamento. O nosso povo cerrou fileiras, correspondendo ao chamado de Deus». — (Mensagens Escolhidas, II Vol., pág. 402).

Sabendo que nos encontramos no tempo do fim, é evidente que não temos tempo a perder.

«O fim está próximo. A passagem daqui para ali, na disseminação da verdade, ser-nos-á vedada, em breve, por perigos à direita e à esquerda. Tudo se fará para obstruir o caminho dos mensageiros do Senhor, de maneira que eles não poderão fazer aquilo que lhes é permitido, agora. Devemos considerar bem de frente a nossa obra, e avançar o mais rapidamente possível, num combate agressivo. Mediante a luz que me foi dada por Deus, sei que os poderes das trevas estão trabalhando com intensa energia, e Satanás, com passos furtivos, vai avançando para se apoderar dos que estão adormecidos agora, como um lobo a apoderar-se da Sua presa. Temos, agora, advertências de que podemos dar uma obra que nos é possível realizar; mas, em breve, isso há-de ser mais difícil do que o que podemos imaginar». (Testemunhos, Vol. 6, pág. 22).

Perante tão probantes declarações não há dúvida de que a necessidade de um reavivamento se impõe, absolutamente, tanto mais que o tempo vai escasseando, porque «o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo». (Apocalipse 12:12).

A grande preparação que se exige de todos nós implica, de acordo com a exortação de Deus a Salomão, no passo atrás citado:

a) Humilhação: se o meu povo se

humilhar; temos de nos compenetrar da nossa nulidade, pois tudo o que somos e temos depende da liberalidade e da misericórdia de Deus.

b) Oração. É necessária a oração contínua, sem desfalecimento, o que pressupõe a união contínua com Deus.

c) Buscar a Deus. Diz o Senhor: «Se o meu povo... me buscar».

No dizer do Pastor Pierson, Presidente da Conferência Geral, numa sua recente mensagem: «O meio principal de buscar e encontrar o Senhor é fazê-lo mediante o estudo da sua Palavra. O reavivamento verdadeiro terá uma base bíblica, repousando totalmente nas advertências e promessas da Palavra inspirada. Se cada um de nós nos havemos de tornar veículos de reavivamento e reforma, temos de buscar ao Senhor, mais fervorosamente e mais devotadamente, na Palavra da Vida».

Não esqueçamos nunca que «ninguém dá o que não tem».

Portanto, prezados Irmãos e Irmãs, se queremos reavivar e reformar os nossos semelhantes, temos, em primeiro lugar de nos reformarmos e de nos reavivarmos a nós mesmos.

Diz a Mensageira do Senhor:

«Tenho esperado ansiosamente que Deus ponha o Seu Espírito sobre alguns dos seus filhos para os usar como instrumentos de justiça, para despertar e pôr em ordem a Sua Igreja». (Testimonies, Vol. 5, pág. 663).

Quando as igrejas são reavivadas é porque algum Irmão procura a bênção de Deus».

Peçamos sincera e humildemente a Deus que nos conceda a graça de sermos também nós instrumentos válidos, reavivados e reformados para colaborarmos na indispensável obra de reavivamento e de reforma para estes nossos dias.

Visado pela Censura

Noticiário da Voz de Profecia

Chegámos ao fim de mais um ano de actividades deste Departamento da nossa Obra.

Inclui este Departamento as Emissões e a Escola Bíblica por correspondência.

Mantivêmos, durante o ano de 1971, emissões semanais em 9 postos — Rádio Clube de Moçâmedes, Malange, Quanza Sul, Moxico, Huambo, Huíla, Benguela, Voz de Luanda e Rádio Comercial de Angola. As emissões tiveram a duração de meia hora semanal, o que deu um total de 234 horas de mensagens que penetraram em milhares de lares de Angola. Das palestras são feitas cópias ao duplicador que são enviadas regularmente a 68 pessoas. Cerca de 3.500 cópias foram enviadas este ano.

A Escola Bíblica por correspondência mantém dois cursos: um, o Simplificado composto por 20 lições e outro, o Universal com 30 lições.

Eis alguns números que nos podem elucidar acerca do movimento da Escola:

<i>Curso</i> <i>Universal</i>		<i>Curso</i> <i>Simplificado</i>
596	Pedidos de Inscrição	999
235	Alunos Permanentes	304
82	Alunos Diplomados	109
2.507	Provas Corrigidas	3.270
55	Interesse despertado	52
6	Interesse acompanhado	9
5	Observadores do Sábado	3
2	Alunos Baptizados	—

Devemos acrescentar que mais de 300 livros foram colocados a preços especiais: um livro por trimestre.

Este ano tivêmos duas pessoas que foram interessadas pela Escola Bíblica Postal e que se baptizaram.

De todos os que terminam o Curso são enviados os nomes aos Pastores da Igreja mais perto, mas infelizmente é raro recebermos notícias acerca do interesse despertado.

Estamos planeando uma Campanha de propaganda da Voz da Profecia.

Através de um novo cartão de inscrição obter novos alunos.

Fazer um inquérito aos ouvintes da Voz da Profecia.

São inúmeras as cartas que recebemos diariamente. Almas aflitas que ouvem as mensagens e que reconhecem um caminho novo em que desejam andar. Mas há muitas mais que precisam de ouvir falar do maravilhoso dom de Jesus.

Transcrevemos alguns parágrafos de cartas recebidas:

«Recebi o meu Diploma do Curso Bíblico por Correspondência e já me considero um adventista também, embora não seja baptizado.

Mediante as lições que estudei no decorrer do Curso, principalmente a lição n.º 20, cheguei ao conhecimento certo de que o Sábado é o dia de repouso indicado por Deus. Vivo num meio onde ninguém considera o Sábado, pois sou professor numa Missão Católica, por isso custa-me repouso nesse dia.»

Outra carta diz-nos o seguinte:

«Ouvi ontem, pela primeira vez, através do Rádio Clube de Benguela, o vosso programa «A Voz da Profecia». Gostei imenso, não só pelas palavras e apresentação como também pela verdade que ela encerra.

«É meu desejo que me seja enviada a palestra, pois ela completará a lição n.º 18 da Escola Bíblica Postal, que acabo de enviar.»

Organizámos também «O Grupo de Oração da Voz da Profecia». Todas as 5.ªs feiras às 7.45 da manhã, no escritório, oraremos pelos assuntos que nos sejam apresentados. Muitos no mundo se encontram aflitos e preocupados. Desejamos levar as suas petições ao Trono da Graça.

Contamos com os prezados Irmãos e amigos também para nos ajudarem no grande plano de 1972: a construção dum estúdio, de modo que a qualidade das Emissões possa melhorar. Precisamos que os corações sejam tocados pelo apelo de ajuda-rem a Voz da Profecia.

1972, tem que ser um ano de Vitórias!

J. A. MORGADO

ATRAVÉS DO MUN

O IMPERADOR DA ETIÓPIA INAUGURA UM HOSPITAL

Sua Majestade Imperial Haile Sellasie I inaugurou oficialmente o novo Empress Zauditu Memorial Hospital em Addis-Abeba na Etiópia. Trata-se de um Hospital com 150 camas.

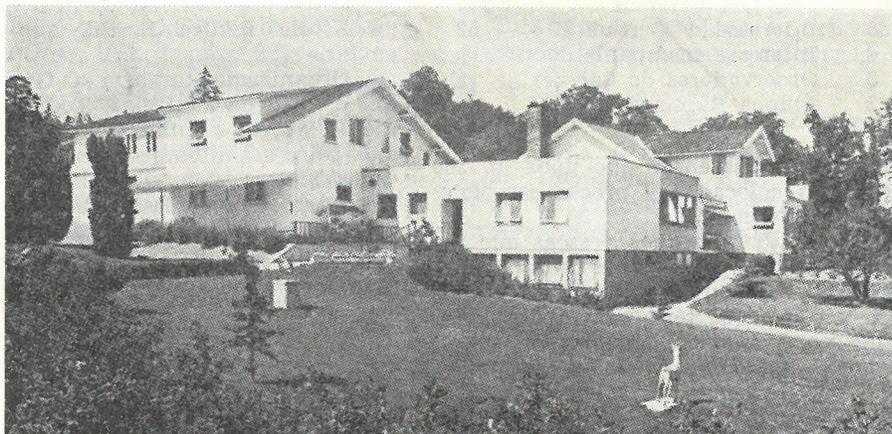
Antes de cortar a fita, Sua Majestade proferiu palavras de apreço pelo trabalho realizado pela Igreja Adventista do 7.º Dia, em favor de seu povo.

A NIGÉRIA FACULTA EXAMES FORA DO SÁBADO

Os exames de Admissão às Escolas de Enfermagem na Nigéria, são geralmente feitos ao Sábado. Estes exames são feitos duas vezes por ano, em Março e Outubro. Em 1971 o exame estava marcado para 6 de Março de 1971. Quando as informações foram enviadas para cada futuro aluno de enfermagem, continham a seguinte informação: «Os membros da Igreja Adventista do 7.º Dia, que por razões de ordem religiosa não queiram ser examinados ao Sábado, devem pôr a seguinte indicação NCN/M. 71/SDA, no envelope por baixo do nome e direcção».

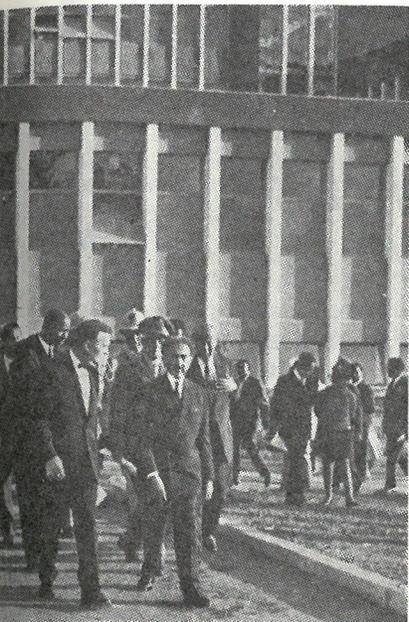


O Imperador Haile Sellasie com sua esposa e filhos, inaugurando o novo Hospital Adventista em Addis Abeba.



Um aspecto do Sanatório Jeloy, na Noruega

ANDO ADVENTISTA



*...mitiva, após a inauguração do novo
...idís-Abeba, na Etiópia*

SANATÓRIO DOADO À IGREJA NA NORUEGA

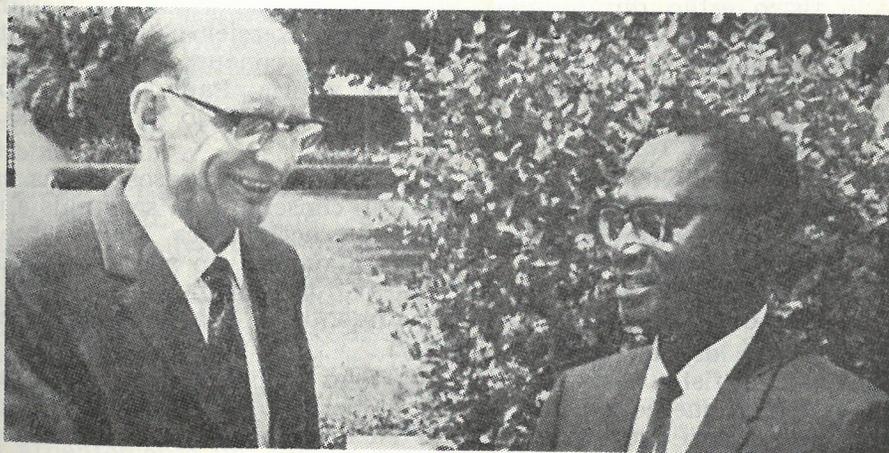
O Sanatório Jeloy, perto de Moss na Noruega, tornou-se uma instituição da Igreja Adventista do 7.º Dia. Esta instituição foi iniciada há 33 anos por dois médicos adventistas, Einar e Ellen Fahlberg que depois de se reformarem doaram esta instituição à Igreja Adventista.

A PRIMEIRA CONFERÊNCIA AFRICANA ESCOLHE O SEU PRESIDENTE

W. Duncan Eva, presidente da Divisão do Norte da Europa e África Ocidental, felicita J. K. Amoah, que foi escolhido para Presidente da recentemente formada Conferência do Gana, a primeira Conferência Africana no Continente. Paul Lindstrom é o Secretário-Tesoureiro da Conferência.

A Conferência do Gana tem 15.448 membros e 72 Igrejas.

Nos dois últimos anos foram baptizadas 4.530 almas. Sete campanhas evangelísticas grandes e 108 menores foram realizadas em todo o território.



*W Duncan Eva, presidente da Divisão do Norte da Europa e África Ocidental,
e J. K. Amoah, que foi escolhido para Presidente da Conferência do Gana.*

Página

da

Juventude



Actividades Físicas

Uma das resoluções do encontro dos Secretários M. V., da Europa, foi a de incentivar as actividades físicas da juventude.

A raça humana, contrariamente às afirmações de alguns, tem decaído fisicamente, desde que, há cerca de seis mil anos Deus criou o primeiro homem e a primeira mulher.

Ao compulsarmos a História Sagrada, encontramos o relato da longevidade ante e post diluviana: Adão 930 até Metusalem 969 e Noé 950, para Sem 600, Tera 205, Abraão 175, e no tempo de David a média de vida estava já em 70 anos.

Com a concentração da população em grandes cidades, as possibilidades do exercício físico estão diminuindo cada vez mais. No entanto devemos ter presente que a verdadeira educação «é o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais». — Ed. pág. 13.

«Um dos maiores auxílios no aperfeiçoamento de caracteres puros e nobres nos jovens, fortalecendo-os para dominar o apetite e refrear-se contra os excessos degradantes, é a boa saúde física». — M. aos Jovens, pág. 233.

Os nossos jovens, devem, pois cuidar da sua saúde física dentro de moldes que a façam melhorar. Elena White recomenda como exercício por excelência ao ar livre «o trabalho» —

«o exercício ao ar livre, especialmente no trabalho útil, é um dos melhores meios de recreação para o corpo e o espírito». — Ed. pág. 278.

Não podemos aprovar as competições desportivas, mas podemos aproveitar aquilo que possa fortalecer a nossa saúde física sem prejudicar a saúde espiritual.

«O ideal cristão é a semelhança com Cristo». — Cons. Prof. pág. 329.

Se Jesus vivesse na nossa época ele tomaria parte em desportos de competição? Creio que todos aceitamos um bem claro não a esta pergunta.

Paulo, na Grécia, tomou contacto com as várias actividades físicas dos Gregos, incluindo os jogos olímpicos. Pôde saber como jovens dedicavam a sua vida a exercícios físicos, constantes, para nos concursos obterem as coroas da vitória. Paulo convida-nos a correr noutro estádio, uma corrida diferente.

Devem, pois, os nossos jovens escolher, em conselho com seus pais e pastores, as actividades físicas que se adaptam melhor ao seu estado físico e que não possam perturbar, mas antes aumentar a sua experiência espiritual.

«O mau emprego de nossas forças físicas encurta o tempo em que nossa existência pode ser usada para glória

Continua na pág. 12

Ele ainda ouve

Ester L. Kohler

Conta-se que em 1879, um chinês chamado Hisi, ao ouvir o evangelho converteu-se e, mais tarde, foi consagrado ministro. Tornou-se conhecido por seu zelo e dedicação, à frente de várias igrejas situadas em lugares diversos, e foi alvo de uma experiência que encerra ainda hoje nova esperança e alento para todos.

Retornava Hisi de uma igreja distante 21 quilômetros de sua aldeia, quando alguém lhe solicitou que fôsse visitar uma pobre mulher que estava a morrer. Seriam 26 quilômetros de caminhada por estradas desertas onde havia lobos famintos, mas o pastor não hesitou um só momento e, enfrentando toda a sorte de perigos, seguiu o seu caminho até à casa da doente.

Andou muito, mas foi surpreendido pelo anoitecer, quando ainda faltavam 5 quilômetros para chegar à aldeia. Parou para descansar um pouco e não tardou muito começou a ouvir uivos que se tornavam cada vez mais distintos. Em poucos instantes viu-se rodeado de muitos lobos.

Era impossível tentar defender-se dos terríveis animais que, ferozes, investiam contra ele. Somente uma pessoa seria capaz de auxiliá-los, e Hisi sabia quem era. Ajoelhou-se e orou ao Senhor. Fêz-se silêncio. Ao levantar-se da oração, Hisi não mais viu os lobos. Deus ouvira sua oração e a atendera na hora oportuna.

Este conto pode parecer irreal mas nos dá conforto saber que temos alguém que nos ouve, guarda e atende. No passado, este mesmo Deus se fez presente em inúmeras ocasiões, sempre atendendo os que eram sinceros e dedicados.

Vejam alguns exemplos: O patriarca Abraão e sua mulher Sara desejavam ardentemente um filho, um her-

deiro que lhes enchesse o lar e alegrasse a velhice que se aproximava. Deus, certa vez, em palestra com Abraão, dissera-lhe que seus descendentes seriam em tão grande número, incontáveis mesmo, como as estrelas do firmamento. Isto pareceu um absurdo para aquele casal. Todos iriam rir deles. E, duvidando da promessa divina, procuraram ajudar ao Senhor. Mas Deus sabe o que promete, e quando promete cumpre. Anos depois, o desejo de Sara e Abraão foi satisfeito e seu lar ficou completo com a presença de Isaque.

Ao crescer e casar-se com Rebeca, Isaque teve experiência pessoal de ser ouvido por Deus, conforme o relato sagrado de Gênesis 25:2. Seu filho, Jacob, posteriormente, desentendeu-se com Esaú, seu irmão, e por muitos anos estiveram separados. Ao chegar, porém, a ocasião de se reencontrarem Jacob orou ao Senhor: «Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo...». Este é outro exemplo de oração atendida pois os dois irmãos encontraram-se em paz, apesar das antigas divergências.

Como estes, inúmeros outros casos podem ser acrescentados relatando exemplos de que Deus ouve as orações, entretanto, convém relacionar alguns pontos básicos para que as orações que fazemos sejam atendidas:

a) Elas devem ser oportunas e regulares. Em nosso programa diário a oração deve fazer parte, e devemos cumprir fielmente este programa. O hábito da oração deve ser cultivado e mantido cuidadosamente.

b) Elas devem ser sinceras e fervorosas. Orações desanimadas, puro formalismo, não são ouvidas. Se temos interesse em conversar com Deus, contar-lhe nossos problemas, devemos manifestar isto. Nosso cansaço não

desculpa nosso relaxamento no hábito da oração.

c) Devemos ser perseverantes em nossos pedidos. Para exemplificar este ponto, poder-se-ia lembrar a já citada experiência de Abraão: queria um filho, pediu, pediu até ver atendida sua oração.

d) Devemos pedir com fé. Fé igual à de uma criança, pedir na certeza de obter; se algumas vezes a resposta demora, isto não nos deve desanimar.

A oração é tão importante na vida de alguém, que os próprios discípulos de Jesus disseram-Lhe: «Senhor, ensina-nos a orar.» O apóstolo Paulo, considerado um homem de oração, afirmou: «Porque não sabemos orar como convém». A oração é uma escola onde o conhecimento prático virá com o constante exercitar.

A nós que vivemos num mundo infeliz, sem qualquer possibilidade de melhorar, onde tudo caminha do ruim para o pior, é dado um encorajamento, uma certeza de que mesmo falhando todas as coisas cá na Terra, Deus ainda nos ouve: «Invoca-Me e te responderei». Jeremias 33:3.

«Se o Meu povo que se chama pelo Meu nome, se humilhar, orar e Me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos Céus». II Crônicas 7:14.

«Invoca-Me no dia da angústia; Eu te livrarei e tu Me glorificarás.» Salmo 50:15.

Três textos maravilhosos estão resumidos na promessa de que pode ir a Deus a qualquer momento, qualquer pessoa, pois Ele está sempre pronto a ouvir-nos e atender.

Certa ocasião, dois rapazes tornaram-se amigos num regimento. Chamavam-se Raul e Jorge. Já haviam eles estado juntos em muitas batalhas, e um dia, Raul, foi ferido gravemente. Jorge cuidou do amigo o melhor que pôde, mas assim mesmo ele faleceu. Pouco antes disto, o ferido pediu a Jorge que, ao voltar, contasse ao pai o que fizeram juntos nas batalhas.

O tempo passou rapidamente, quase um ano, até que Jorge pudesse encontrar o pai de Raul. Este, por sua vez,

ao saber da morte do filho, tornou-se amargurado e raramente recebia alguém em sua casa.

Quando Jorge voltou foi procurar o pai do amigo. Bateu à porta. Nenhuma resposta! Bateu outra vez. Afinal, a porta abriu-se e uma voz meio irritada perguntou: «Que quer?» «Senhor Oliveira, eu sou Jorge Almeida. Conheci seu filho; estava ao lado dele quando morreu».

A reacção deste pai, ao ouvir falar do filho, foi a única que poderia ter sido: «Entre, entre!», disse ele a Jorge.

Disto tiramos outras conclusões: Deus, nosso Pai, enviou Seu Filho que morreu por nós. Sôzinhos não podemos nos aproximar de Deus, mas se o fizermos orando em nome de Jesus Ele nos ouve. Quanto mais aproveitarmos esta oportunidade, maiores serão nossas alegrias e vitórias.

Actividades Físicas

Continuação da pág. 10

de Deus, e nos incapacita para realizar a obra que Ele nos confiou». — M. Jovens, p. 235.

Eis mais um sábio conselho: «Alguns dos mais populares divertimentos, tais como o futebol e o box, se têm tornado escolas de brutalidade. Estão desenvolvendo as mesmas características que desenvolviam os jogos na antiga Roma».

Para sabermos, até onde devemos ir, tomemos a seguinte regra: «Toda a diversão em que vos puderdes empenhar pedindo sobre ela, com fé, a bênção de Deus, não será perigosa. Mas todo o divertimento que vos torna inaptos para a oração particular, para a devoção no altar da oração, ou para tomar parte nas reuniões de oração, não é seguro, mas perigoso». — Cons. Prof. 304.

Que seja este, o caminho a seguir.

J. A. Morgado

Noticiário M. V.

CLASSES PROGRESSIVAS

Já estão impressos os novos cartões das Classes cujo programa se apresenta mais atraente do que o anterior.

É um dos planos que deve ser posto em acção em cada Sociedade.

Também as imensas especialidades M.V. podem proporcionar um meio de atrair os nossos Jovens.

Precisamos somente de pôr mãos ao trabalho.

SERVIÇO MISSIONÁRIO DA JUVENTUDE

Durante as Férias muitos dos nossos Jovens não sabem onde empregar o seu tempo.

Assim, os Jovens que desejem colaborar em alguns trabalhos nas Missões poderão empregar o seu tempo e suas faculdades ajudando em:

- Escolas Cristãs de Férias
- Acampamentos

Temos pedidos de várias Missões para estas actividades que terão lugar em tempo de Férias.

Também os Jovens que estão estudando medicina ou enfermagem poderiam tomar contacto com os nossos hospitais e dispensários passando ali algumas semanas.

Quais as condições?

1. Transporte pago pelo Departamento M.V.
2. Alimentação dada pelo Campo local. Quantos Jovens desejarão fazer uma experiência deste género, este ano?

CURSOS DE LEITURA 1972

Os Emigrantes do Mayflower	25\$00
Juventude Ameaçada	60\$00
	85\$00

Preço especial para o Jogo 60\$00

FARDAMENTO M. V.

Gostaríamos que fosse possível, este ano, difundir entre a nossa Juventude o uso do uniforme M.V.

Para os rapazes:

- Calção ou calça de caqui
- Camisa de caqui
- Bivaque de caqui verde

Para as meninas:

- Saia e blusa de caqui
- Bivaque de caqui verde

A fim de uniformizar a cor do tecido, fornece este Departamento o tecido aos seguintes preços:

Camisa ou blusa 1 m	75\$00
Calças 1,20 m	85\$00
Calções 0,50 m	40\$00
Saia 1,50 m	110\$00
Bivaques	30\$00
Faixas	30\$00

JOVENS NO SERVIÇO MILITAR

Existem algumas dezenas de Jovens adventistas, ou filhos de adventistas que estão prestando o serviço militar nesta Província.

Gostaríamos de possuir o nome e endereço de todos.

Estamos enviando a cada um daqueles que nos comunicaram o endereço, um Novo Testamento e uma Devolução Matinal.

Poderemos, talvez, fazer alguma coisa por eles quando soubermos onde estão.

Estes jovens devem saber que pensamos neles, que oramos por eles.

ENCONTRO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Estamos planejando realizar nas próximas Férias Grandes, um encontro de Jovens adventistas que estão frequentando a Universidade.

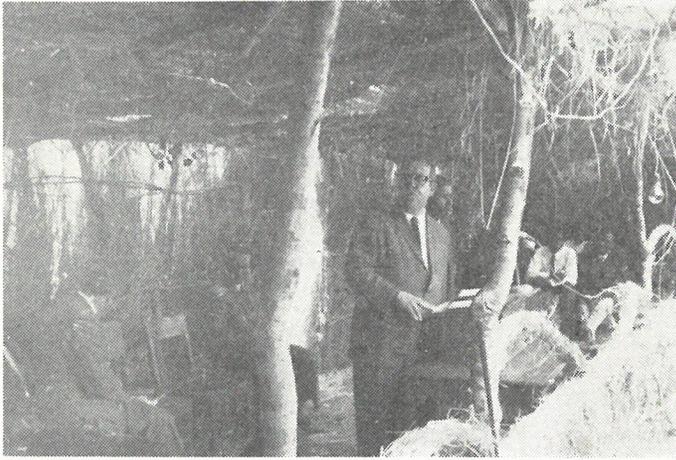
Cremos que esses Jovens podem dar uma boa colaboração à Igreja se estiverem organizados para isso.

O encontro abrangerá, possivelmente, os que estão frequentando o 6.º e o 7.º anos.

Terá lugar em Nova Lisboa e Bongo, possivelmente em Agosto ou Setembro.

Estamos entrando em contacto com esses Jovens de modo a organizarmos o plano do encontro que será remetido a todos, com a devida antecedência.

Notícias do Campo



Pastor Armando Casaca, no uso da palavra

REAVIVAMENTO ESPIRITUAL NO CAMPO MISSIONÁRIO DO CUALE

Congressos

As semanas dedicadas aos Congressos, foram vividas em todo o Campo do Cuale numa atmosfera de verdadeiro reavivamento espiritual.

Com início a 1 de Setembro e até 12 do mesmo mês, tiveram lugar em todo este vasto Campo, as reuniões anuais do Congresso. Assim, estivemos com os nossos irmãos nativos das áreas da Nema, Baixa de Cassange, Duque de Bragança, Forte República e Missão.

Benvindos! Benvindos! Benvindos! Esta era a saudação, por vezes acompanhada de lançamento de pétalas de belas flores campesinas, com que os nossos irmãos nativos recebiam a caravana missionária, mostrando especial regozijo pela presença dos pastores Armando Casaca e Artur de Oliveira.

O povo, como acontece todos os anos, esperava receber alimento espiritual altamente nutritivo e bem podemos afirmar que não ficou desiludido. Belas e em bom número foram as mensagens transmitidas, qual maná espiritual enviado por Deus.

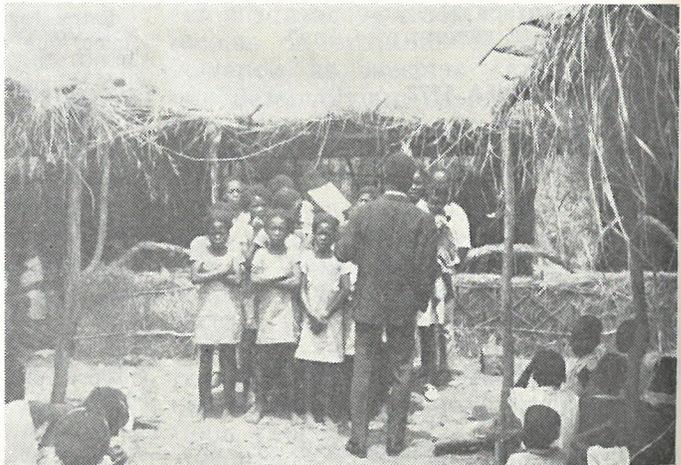
Em algumas áreas o privilégio de assistir à cerimónia de investidura de alguns jovens nas Classes Progressivas. Dirigiu estas cerimónias o pastor Armando Casaca pelo departamento M. V. da União. Em todas as áreas, o fecho das reuniões foi feito com a projecção de filmes educativos muito apreciados pelos assistentes.

Apesar das dificuldades com que este campo luta — quer de ordem financeira, quer por falta de obreiros para atender às crescentes necessidades espirituais do povo, bem podemos afirmar como Samuel: «...até aqui nos ajudou o Senhor».

Agradecemos as belas mensagens trazidas até nós pelos prezados irmãos pastores Armando Casaca e Artur de Oliveira, e ficamos a desejar-lhes as maiores bênçãos do Senhor para as suas pesadas responsabilidades. Aproveitamos para pedir aos nossos irmãos que se lembrem de, nas suas orações ao Pai, incluir as necessidades deste vasto Campo Missionário de messes tão promissoras.

Convenção de Obreiros

O dia 13 de Outubro começou com a marca de um dia diferente para os habitantes da Missão do Cuale. Cedo se come-



Hino Especial

cou a notar a presença de obreiros que, vindos de todas as partes do Campo, — alguns de mais de 100 km. de distância — se concentravam na Sede para assistir à programada Convenção que iria ser dirigida pelo pastor Pierre Lanarès, secretário ministerial da nossa Divisão. No mesmo dia, cerca das 13 horas, este irmão, juntamente com o pastor Joaquim A. Morgado, foi carinhosamente recebido por obreiros e alunos da Missão.

Belas e oportunas foram as mensagens e lições que até nós trouxe o nosso irmão pastor Lanarès. Bem podemos afirmar que novos horizontes foram abertos à compreensão da Palavra de Deus o que, sem dúvida, se traduzirá num maior conhecimento teológico de todos os obreiros deste Campo. Sem esquecer os demais assuntos abordados na Convenção, não podemos deixar de mostrar a nossa gratidão ao Senhor por nos ter permitido, com a ajuda do Seu servo, aproximarmo-nos mais do sacrifício expiatório de Jesus, através do estudo do Santuário.

A Convenção, que foi iniciada na quinta-feira, 14 de Outubro, pelas 7:30h, terminou no sábado, dia 16, às 21 horas com uma reunião de projecções pelo pastor Lanarès.

Tão agradável e proveitosa foi a experiência que vivemos, que nos afoitamos a perguntar: para quando uma nova convenção?

Pelo que nos ajudou, muito obrigado pastor Lanarès. Que o Senhor lhe pague com bênçãos do Céu, e ... até breve!

Ao pastor Joaquim Morgado, incansável na sua importante missão departamental, agradecemos e expressamos o desejo de novas e mais regulares visitas.

Manuel Marinheiro

NOTÍCIAS DE MOÇÁMEDES

Analisando os escritos de E. G. White, serva do Senhor, lemos no seu livro *Evangelismo*, pág. 179, o parágrafo: «Nenhuma Transigência». Não devemos adular o mundo nem pedir-lhe perdão por ter que dizer-lhe a verdade; devemos desprezar toda a dissimulação. Arvorai a vossa bandeira para pelear pela causa dos homens e dos anjos. Entenda-se que os adventistas do Sétimo Dia, não podem aceitar transigências. Em vossas opiniões e fé não deve haver a menor aparência de incertezas; o



Cerimónia Baptismal

mundo tem direito a saber que esperar de nós». *Manuscrito 16, 1890*. Com isto em mente e sempre presente no nosso espírito, devemos levar avante a Mensagem triplice do Terceiro anjo.

Nas terras do Namibe, ao sul de Angola na costa litoral, a Mensagem continua a ser proclamada e os nossos olhos estão postos sobre os milhares que aqui habitam e em Porto Alexandre. Naquela cidade estivemos em visitas, com duas irmãs que nos acompanharam, e fizemos numerosos contactos com as pessoas do meio social. Numa casa, já por duas vezes que damos um estudo Bíblico e uma outra pessoa ofereceu a sua casa para darmos estudos bíblicos. Além de contactos, fizeram-se muitas inscrições para o Curso Bíblico da Voz da Profecia. Tanto aqui em Moçâmedes como em Porto Alexandre, diversas pessoas estão fazendo o Curso da Bíblia.

A Voz da Profecia é ouvida semanalmente através do R. C. de Moçâmedes e perfeitamente audível em Porto Alexandre. Assim estas emissões ajudam e levam conforto a todos aqueles que escutam as nossas emissões. Uma pessoa destacada do meio social mostrou-se interessada no estudo da Bíblia por correspondência, e perguntou-me até se não seria possível as nossas mensagens aqui prégadas em Moçâmedes poderem ser transmitidas através do Rádio. Isto mostra interesse, e aquele senhor declarou que toda a sua família aprecia os nossos programas da Voz da Profecia. E não somente este mas outros gostam de ouvir os nossos programas. A semente vai sendo lançada no campo deste mundo e sem dúvida que ela virá a produzir os seus frutos! *«Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, vol-*

tará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos». Salmos 126:6. Rogamos ao Senhor que abençoe a semente lançada e que ela germine nos corações de todos os que a recebem.

Vosso no Senhor Jesus,

Américo J. Rodrigues

NOTÍCIAS DO BONGO

Instituto

— Foi improvisada uma câmara de espurgo para conservar milho e feijão para alunos e obreiros durante o ano escolar 1971/1972.

— Sob orientação do Pastor E. Miranda o jardim junto à escola e Igreja está sendo completamente remodelado. As abelhas da colmeia do jardim defenderam-se com a presença dos alunos que lá trabalham e depois de várias arremetidas contra esses alunos foram levadas para um local mais afastado.

— Tivemos uma magnífica semana de Oração no Bongo, que foi conduzida pelo irmão Nilton Amorim. Apreciamos muito o esforço feito pelo nosso irmão e agradecemos a sua visita. Na noite anterior ao seu regresso para a Ganda, os alunos juntaram-se todos à porta da casa onde estava alojado para cantarem uns hinos de despedida a ele, sua esposa Tania e seu filho Roger.

— Quando chove no Bongo, o refeitório parece uma piscina, mas como não é o suficiente para nadar, optámos em estudar as possibilidades de desviar essa água para cair fora do refeitório.

— Luciano Dala — Este irmão que estudou no Instituto durante alguns anos, foi chamado para trabalhar na tipografia do Bongo.

— No dia 19 de Dezembro, apesar de muita chuva e lama, a Igreja do Bongo estava repleta de pessoas que quiseram assistir ao programa de Natal, e entre a assistência contámos com a presença dos Ex.^{mos} Senhores Administradores do Concelho do Longonjo e do Posto do Lépi. Houve bela música ao órgão, interessantes números pelo côro, pelas crianças e demais alunos. A iluminação e o sistema de amplificação auxiliaram bastante. Isto tudo foi o resultado do esforço e de longas horas de preparação. Nossos agradecimentos a todos quantos tomaram parte e em especial para Joanne Parsons, Joaquim Sabino, José Luís Santos, Alexandre Justino e Leona Parsons.

— Durante uma grande tempestade de vento e chuva que atingiu o Bongo, no dia

30 de Dezembro, foi atingido o teto de dois quartos do dormitório por uma faísca, mas felizmente os alunos que vivem nesse quarto não estavam presentes. A mesma tempestade também arrancou algumas telhas do dormitório das meninas, mas os estragos felizmente não foram muito grandes.

Hospital

— Com a ajuda do Pastor Esteves, da Missão do Cuale, a Central Eléctrica está sofrendo completa remodelação. Foi instalado um novo gerador de três fases, que permitirá a utilização de aparelhos eléctricos pesados na lavandaria, na oficina, etc.

— Foram semeados cerca de 30 hectares do terreno da Missão com milho, sendo algum híbrido.

— Fomos contemplados com a vinda da irmã Perciliana Lessa no mês de Junho de 1971, para ajudar o corpo de enfermagem do Hospital. Ela veio do Hospital Silvestre no Rio de Janeiro.

— Monique Taillé, que vem de Nice, França, chegou ao Bongo no dia 14 de Dezembro de 1971. Ela esteve durante dois anos no nosso Hospital de Kosa, no norte dos Camarões, antes de vir para Angola.

— Em Outubro de 1971, o sistema de abastecimento de água ao Bongo manifestou-se insuficiente. Veio em nosso socorro nessa altura uma ligação ao sistema de água inaugurado na povoação do Bongo.

— O dormitório das raparigas foi ligado à linha de água e está sendo feito o mesmo para algumas casas dos professores. A iluminação do dormitório das meninas está igualmente sendo remodelada.

— No dia 10 de Dezembro a Maria de Lourdes Seidel veio de Nova Lisboa de manhã muito cedo, transportada de urgência com uma apendicite aguda. Felizmente veio a tempo e tudo correu bem. Esta irmã tinha chegado a Angola uma semana antes de sofrer esta crise. Isto fez lembrar a Tania Amorim a quem sucedeu a mesma coisa pouco tempo depois de vir do Brasil, tendo sido operada numa sexta-feira à noite.

— A Miquelina Justino foi operada de urgência de uma gravidez fora do útero no dia 13 de Dezembro. Felizmente a operação e recuperação decorreram sem incidentes.

— António Águas, que trabalhou cinco anos no Quicuco, veio com sua família para trabalhar na vacaria e campo do Hospital. Para sua esposa, Conceição, o Bongo não é um lugar estranho, pois estudou aqui durante alguns anos.